



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

RIO DE METÁFORAS: NAVEGANDO PELOS RIOS DE CARLA MADEIRA E SELVA ALMADA

Bruna Aparecida Bandeira¹
Ana Carolina Teixeira Pinto²

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investiga a metáfora da figura do rio nos romances *Tudo é Rio*, de Carla Madeira, e *No es un río*, de Selva Almada, a partir da perspectiva da Literatura Comparada. A figura do rio aparece com frequência na literatura latino-americana como símbolo ligado à memória, ao percurso da vida, às transformações, às experiências humanas e como metáfora para expressar sentimentos. Entretanto, essa imagem assume sentidos diferentes conforme o contexto cultural, social e estético de cada narrativa.

Diante disso, questiona-se: de que maneira a metáfora do rio é construída por Carla Madeira e Selva Almada e quais significados ela assume em cada narrativa? A pesquisa procura analisar como essa metáfora contribui para representar temas como memória, identidade, violência, transformação e resistência. Parte-se da ideia de que, nas duas obras, o rio deixa de ser apenas um elemento da paisagem e passa a ter papel importante na construção das experiências afetivas, sociais e simbólicas das personagens.

A discussão teórica baseia-se nos estudos de Antonio Candido, Valdir Prigol, Tony Berber Sardinha sobre metáfora, linguagem e interpretação literária, além das contribuições de Eduardo Coutinho, Maria Edilene de Paula Kobolt e Tania Franco Carvalhal para a Literatura Comparada. A análise também observa o rio como elemento ligado ao tempo, às emoções, ao corpo e à memória, especialmente dentro de uma perspectiva feminina e latino-americana.

O objetivo geral do trabalho é analisar comparativamente a metáfora do rio nas duas obras, observando aproximações e diferenças na construção dessa imagem simbólica e sua relação com a literatura contemporânea latino-americana. A pesquisa justifica-se pela escassez de estudos comparativos entre as duas obras e pela relevância da metáfora do rio como elemento estruturador da literatura contemporânea latino-americana.

Por fim, busca-se contribuir para os estudos de Literatura Comparada e para as discussões acerca das representações simbólicas na literatura latino-americana contemporânea, ampliando as possibilidades de interpretação da metáfora do rio como expressão das experiências humanas, sociais e afetivas nas narrativas analisadas.

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, 9ª fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*. bruhbandeira45@gmail.com.br

² Doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora. Professora do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*. anacarolina.pinto@uffs.edu.br

1 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e de abordagem qualitativa e método hipotético-dedutivo, desenvolvida a partir da análise comparativa dos romances. O estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Literatura Comparada, especialmente nas contribuições de Eduardo Coutinho, Maria Edilene de Paula Kobolt e Tania Franco Carvalhal. Para os estudos da metáfora, utilizam-se as contribuições de Antonio Candido, Valdir Prigol e Tony Berber Sardinha, articulando reflexões acerca da metáfora literária, da interpretação crítica e das relações interculturais entre as obras.

Os resultados desta pesquisa foram obtidos por meio da leitura analítica das obras *Tudo é Rio* e *No es un río*, bem como do levantamento bibliográfico de referenciais teóricos relacionados à Literatura Comparada e aos estudos da metáfora literária. Além disso, realizou-se o fichamento de artigos, livros e produções acadêmicas pertinentes ao tema, possibilitando a organização das principais discussões teóricas utilizadas na pesquisa.

A partir desse processo, desenvolveu-se uma análise comparativa das narrativas, buscando identificar aproximações e diferenças na construção da metáfora do rio, considerando aspectos simbólicos, culturais e temáticos presentes nas obras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar o estudo da metáfora, recorre-se às contribuições de Antonio Candido (1996), que defende que a literatura atua como um instrumento de humanização, pois a forma literária pressupõe uma coerência mental que permite ao homem entrar nos problemas da vida. Nesse sentido, a obra não apenas reflete a sociedade, mas produz um efeito prático ao modificar a concepção de mundo do leitor. Complementando essa visão, Valdir Prigol (2021), ao discutir no livro *Metáforas do Literário*, propõe que o saber enunciado na forma de metáfora nasce do abalo ou do impacto do texto sobre o sujeito.

Para Prigol (2021), a leitura é a construção de uma memória pessoal a partir de lembranças alheias, transformando o texto em uma experiência privada e singular. Tony Berber Sardinha (2007) aborda as metáforas como parte do cotidiano humano, mostrando que elas influenciam a forma como as pessoas pensam, se expressam e compreendem o mundo. Segundo o autor, as metáforas são importantes para a comunicação e para a construção do pensamento.

A metáfora do rio nas obras de Selva Almada e Carla Madeira funciona como um elemento central para compreender os conflitos humanos presentes nas narrativas. Em *No es un río*, de Selva Almada, o rio não é apenas um cenário, mas um protagonista que reage de acordo com as ações humanas. A expressão “não é um rio, é este rio” (Almada, 2021, p. 47) reforça a ligação entre a natureza, as memórias e os traumas vividos pelos sujeitos da narrativa.

Por outro lado, em *Tudo é Rio*, de Carla Madeira (ano), a metáfora do rio está ligada às emoções e às relações humanas logo na abertura: 'Amo você tantos rios' (Madeira, 2021, p. 11), onde o rio se torna a unidade de medida para os humores e as intensidades do sentir. Seguindo o conceito de Prigol, essas imagens do rio funcionam como uma montagem da experiência. Assim, tanto as águas marcadas pela violência em Almada quanto as correntezas das paixões em Madeira (2021)

contribuem para uma reflexão sobre a condição humana e sobre as diferentes formas de viver o sofrimento, a memória e o afeto.

3 ANÁLISE

Em *No es un río*, o rio ultrapassa a função de ambiente da narrativa e conduz as personagens às memórias construídas às suas margens. Em diversos momentos, ele também aparece como espaço de refúgio e acolhimento, como no trecho: “Enero aproveita para entrar no rio. A água vai lhe desanuviar a cabeça.” (Almada, 2021, p. 9). Nessa passagem, o rio assume um sentido simbólico de purificação e alívio emocional, funcionando como um espaço de renovação diante dos conflitos vividos pelas personagens. O rio também tem o lado de percurso de memória como vemos no trecho “Que os três estão de novo pescando, como tantas vezes. Lembra que, no primeiro verão que passaram os três juntos, ele começou a sonhar com o Afogado.” (Almada, 2021, p. 13).

Nesta narrativa, o rio atua como um catalisador de lembranças, conectando Enero ao fantasma de Eusebio, o 'Afogado', cuja imagem o persegue há décadas. O ato de pescar nas mesmas águas onde o amigo faleceu transforma o cenário em um espaço de recordação ativa para o trio de pescadores.

Como observa Kobolt, a escolha do título pela negativa *Não é um rio* é um recurso estilístico para individualizar essa massa de água. Ao afirmar que se trata de “este rio”, Almada confere ao elemento natural uma subjetividade própria, transformando-o em um “protagonista específico e vivo”. Assim, o rio deixa de ser um fundo inerte para se tornar um agente que interage com os personagens, moldando a estrutura temporal e espacial de seus traumas e afetos.”

Além disso, o rio é o lugar onde Eusebio permanece presente como o “Afogado”, um fantasma que puxa Enero para o fundo em seus sonhos, representando a culpa paralisante por não tê-lo salvo e pela traição oculta, relacionada ao caso com Diana, esposa do amigo.

Em *Tudo é rio*, de Carla Madeira (2021), a metáfora do rio está mais ligada ao sentimento dos personagens, assim como diz o título, tudo é rio. As águas demonstram os sentimentos de Dalva, Venancio e Lucy. O que faz com que os leitores tenham um entendimento maior de como está o sentimento já que podemos comparar com algo que já conhecemos, assim como quando Venancio sente ciúmes de Dalva, lemos: “Venâncio, quando viu a barriga de Dalva crescer, foi vendo crescer nele um ciúme doentio. Mas era tarde, não comandava o curso do rio. Estava feito”(Madeira, 2021, p.21). Ainda no seguinte trecho: “Uma sensação de redemoinho misturando água suja com água limpa foi esfriando a espinha de Venâncio. A certeza do que tinha visto começou a se diluir.” (Madeira, 2021, p. 90).

Com as duas citações, é possível perceber como Carla Madeira utiliza a figura do rio para expressar os sentimentos das personagens. Da mesma forma, Valdir Prigol (2021) explica que a leitura provoca um abalo no sujeito, onde, primeiro ocorre o impacto do texto, depois surgem imagens e sentimentos, por fim, nasce um saber que se manifesta na forma de metáfora.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o rio, nas duas narrativas, vai além da função de cenário e torna-se um elemento importante para compreender os conflitos das personagens. A



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

partir das reflexões de Antonio Candido, percebe-se que as obras apresentam uma literatura empenhada, ao representar sujeitos marginalizados, violências e dores humanas. Já Valdir Prigol contribui para entender como a metáfora aproxima o leitor dessas experiências, fazendo com que o rio dialogue tanto com o mundo da narrativa quanto com a realidade social.

A análise de *Tudo é Rio* e *No es un río* mostrou que a metáfora do rio representa sentimentos, memórias, traumas e transformações vividas pelas personagens. Em *No es un río*, o rio está mais ligado à memória, à culpa e às lembranças do passado. Já em *Tudo é Rio*, ele representa principalmente as emoções e os conflitos afetivos das personagens.

Os estudos de Antonio Candido, Valdir Prigol e Tony Berber Sardinha ajudaram a compreender como a metáfora contribui para aproximar o leitor das narrativas e refletir sobre a condição humana na literatura contemporânea.

Como possibilidade para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a investigação para outras narrativas latino-americanas em que a imagem do rio desempenha papel estruturante, permitindo observar permanências e transformações desse símbolo na literatura contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMADA, Selva. **No es un río**. Buenos Aires: Penguin Random House Grupo Editorial, 2020.

ALMADA, Selva. **Não é um rio**. Tradução de Samuel Titan Jr. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2021.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 3. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1996.

CARVALHAL, Tania Franco Carvalhal. **Literatura comparada**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios).

COUTINHO, Eduardo Coutinho. Literatura comparada hoje. In: COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco (org.). **Literatura comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

KOBOLT, Maria Edilene de Paula. **Além do rio: o percurso das águas nos romances de Selva Almada**. 2023. 134 f. Tese (Doutorado em Letras) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

LUCCHESI, Bárbara Lucchesi. Filosofia dionisíaca: vir-a-ser em Nietzsche e Heráclito. **Cadernos Nietzsche**, v. 1, p. 53-68, 1996.

MADEIRA, Carla Madeira. **Tudo é rio**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

PRIGOL, Valdir Prigol. Metáforas do literário. In: SNICHELOTTO, C. A. R.; LUZ, M. N. S. (org.). **Estudos linguísticos da/na Fronteira Sul**. Chapecó: Editora UFFS, 2021.



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

SARDINHA, Tony Berber. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007.